

DRESCHER, John. **Sete necessidades básicas da criança**. Mundo Cristão, 1985. 118p. Resumido por MMHack em setembro de 2001. [Análise das necessidades da criança. Bons princípios bíblicos].

1. Significado: existem suposições erradas para satisfazer o significado das crianças: a) que o relacionamento pai/filho é mais importante do que o de marido/mulher; b) que a criança tem o direito de ser o centro das atenções (ênfase no que posso ganhar); c) a criança deve ser levada rapidamente ao amadurecimento, para que os pais se realizem através dos filhos (3 áreas em que se deseja que sejam bem-sucedidos: beleza, inteligência e bens materiais). Devemos evitar sarcasmo, ridicularizar, zombaria, desprezo, falta de respeito, pois tais coisas podem resultar em problemas emocionais para a criança. Para construir autorrespeito na criança: a) como sou comigo mesmo afeta a autoestima dela; b) deixá-la ajudar em casa, formar experiências significativas, elogiar; c) apresentá-la aos outros pelo seu nome; d) deixá-la falar de si mesma com respeito; e) dar-lhe privilégio de escolha e respeitar suas opiniões; f) passar tempo com ela; g) encorajar dignidade e importância, confiando em seu filho.

2. Segurança: condições que criam insegurança: a) conflito entre os pais (pode gerar o uso de drogas); b) mudanças frequentes de local; c) falta de disciplina adequada e atenção dos pais nos momentos certos; d) ausência dos pais; e) críticas contínuas (nada que faz está bom); f) ênfase em coisas e não em pessoas (presentes); g) pais inseguros. O que promove a segurança: a) segurança entre os pais; b) amor generoso e contínuo dos pais aos filhos; c) união familiar; d) rotina regular; e) disciplina adequada; f) influência do toque; g) sentimento de pertença à família. A segurança emocional e espiritual é muito mais importante do que a econômica e física.

3. Aceitação: devemos transmitir aos filhos que é aceito quando tem êxito ou fracasso. O que gera falta de aceitação nas crianças: a) críticas constantes; b) compará-la com outros; c) depositar nela meus sonhos não concretizados; d) superproteção; e) esperar demais do filho. O que gera aceitação? a) reconheça o filho como único; b) ajude-o a descobrir satisfação em seus empreendimentos; c) deixe-o saber que você o ama, deseja e aprecia; d) aceite os amigos de seu filho; e) mantenha relacionamento sincero e genuíno; f) ouça o que ele diz e dê-lhe tempo; g) trate-o como uma pessoa de valor; h) permita que ele se desenvolva em seu ritmo.

4. Amor: as crianças precisam amar e ser amadas. “A suprema felicidade na vida está na convicção de que somos amados” (Victor Hugo). O impulso de amar e ser amado é muito forte desde bebês. Espera-se que um pai ame seus filhos, mas a pergunta mais importante é: “seu filho sabe que é amado?”. O amor é uma reação aprendida, a criança precisa de afeição calorosa manifesta todos os dias. O amor entre os pais afeta a capacidade de amar da criança, pois o amor é visível. O amor também deve ser verbalizado, além das demonstrações físicas (abraçar, carregar, sorrir, olhar nos olhos, apertar as mãos). Amor exige ação, não apenas palavras (dar atenção quando o filho precisa). O amor envolve confiança, fazendo o filho sentir que é um indivíduo. O amor exige disposição para ouvir, dar atenção à criança, olhando em seus olhos enquanto fala. Amar significa compartilhar experiências, fazer juntos tarefas e brincadeiras. O amor constrói relacionamentos francos e confortáveis. A criança vive na verdade pelo amor e não por ter abrigo, roupa e alimento. O amor reconhece que as pessoas são mais importantes que as coisas (a criança precisa de pais e não de presentes). Amar é tomar tempo um para o outro.

5. Elogios: costumamos criticar 10x mais do que elogiar. Para cada crítica é preciso 4 declarações positivas para apagar os efeitos negativos. Elogiar não estraga ninguém, mas o não receber elogios pode levar a criança a buscá-los em outros lugares e com pessoas de mau caráter. Diretrizes para o elogio: a) elogie o desempenho da criança e não sua personalidade, por ter feito bem suas tarefas, mesmo sem ter pleno sucesso; o louvor deve apontar para o progresso; b) louve o que é responsabilidade da criança (generosidade, bondade, etc) e não o que não depende dela (como a cor dos olhos ou cabelos); a criança orgulhosa é insegura de seu valor; c) o louvor é especialmente necessário daqueles que são importantes para a criança; elogiar um adolescente significa ajudá-lo a vencer a timidez; d) elogie com sinceridade; e) elogie pelo que a criança fez por sua própria iniciativa; f) quanto mais cedo for feito o elogio melhor; g) a atitude dos pais é tão importante quanto suas

palavras de ânimo; parar pra ouvir, participar do sucesso ou fracasso da criança. Quando a criança é apreciada, ela aprende a apreciar.

6. Disciplina: nunca dizer não ao seu filho faz com que ele não se interesse por nada nem ninguém, suspeitando também que não é amado. Todos precisamos de limites, especialmente as crianças. Qualidades de pais competentes: a) capacidade de aceitar a criança afetuosamente; b) comportamento consistente como pais; c) estabelecimento de limites claros de comportamento. Definição de disciplina: castigo que produz obediência, inclui tudo o que um pai faz ou diz para ajudar seu filho a aprender, desenvolvendo-o em direção à maturidade. Propósito da disciplina: cabe aos pais se perguntarem sempre “que objetivo final devo alcançar no treino de meus filhos?”. Métodos de disciplina: a) regulamentos (importante nos primeiros anos) devem ser claros e compreensíveis; b) Imitação: os pais jamais devem fazer o que não desejam que as crianças façam, pois eles são o modelo; c) inspiração. Princípios básicos de Dobson (“Ouse disciplinar”): a) desenvolver respeito pelos pais; b) reconhecer que a comunicação no geral melhora depois do castigo; c) controle sem implicância; d) não saturar o filho com excessivo materialismo; e) evitar extremos no controle e no amor.

7. Deus: Dt 6.6-8. Os pais primeiramente devem ter comunhão com Deus. As crianças compreendem a Deus, seu amor, misericórdia, perdão e a verdade de sua Palavra, quando percebem isto no lar. A responsabilidade do treinamento religioso dos filhos é dos pais (Sl 78.1-8; 2Tm 1.5; 3.14-16). A instrução dos pais deve ser contínua. A criança normal faz \pm 500.000 perguntas até os 15 anos: meio milhão de oportunidades para ensinar. A ausência de ensino sobre Deus a expõe aos falsos deuses e filosofias. Pv 22.6 = ensino pelo exemplo. [3 parábolas].